

Da observação a prática: a importância da vivência para o acadêmico de enfermagem e farmácia em uma clínica oncológica

From observation to practice: the importance of experience for nursing and pharmacy academics in an oncological clinic

De la observación a la práctica: la importancia de la experiencia para los académicos de enfermería y farmacia en una clínica oncológica

Recebido: 05/05/2022 | Revisado: 13/05/2022 | Aceito: 22/05/2022 | Publicado: 28/05/2022

Lucas dos Santos Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3063-9617>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: lucas.santos.nunes@ics.ufpa.br

Manuela Cristina Gouveia do Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5938-1181>
Universidade Estadual do Pará, Brasil
E-mail: manugouveiaen98@gmail.com.br

Carla Quaresma Durães de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4159-2415>
Universidade Estadual do Pará, Brasil
E-mail: enf.henriquesantos@gmail.com.br

José Henrique Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4159-2415>
Oncológica do Brasil – Ensino e Pesquisa, Brasil
E-mail: carladuraes10@gmail.com

Carla Simone Andrade do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7712-1685>
Oncológica do Brasil – Ensino e Pesquisa, Brasil
E-mail: carlasimony21@gmail.com.br

Resumo

O câncer é denominado como um grupo de doenças na qual ocorre expansão desordenada das células. As modalidades de tratamento são cirurgia, radioterapia e quimioterapia. A partir disso, a vivência por meio de estágios é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades para estudantes da área da saúde. Sendo assim, objetivou-se relatar a experiência por acadêmicos de farmácia e enfermagem em um ambulatório de quimioterapia privado em Belém do Pará, por meio de estágio extracurricular. O período das atividades ocorreu durante agosto a dezembro de 2021 no setor de enfermagem de administração de quimioterápicos, na central de manipulação de quimioterápicos e no âmbito da farmácia central do ambulatório, sob supervisão direta dos preceptores responsáveis. Após a conclusão do estágio, foi possível observar a atuação e contribuição do farmacêutico oncologista na Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica (EMTA) e a correlação da teoria com a prática profissional. No que se refere à enfermagem, conhecimentos sobre assistência ao paciente oncológico e gestão hospitalar foram presentes durante todo o período de atividades. Em síntese, tal cenário de prática é importante para acadêmicos da área da saúde ampliarem seus conhecimentos em oncologia e se capacitarem para as demandas desta especialidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Unidade Hospitalar de Oncologia; Administração de Terapia Farmacológica.

Abstract

Cancer is termed as a group of diseases in which uncontrolled cell expansion occurs. The treatment modalities are surgery, radiotherapy and chemotherapy. From this, experience through internships is essential for the development of skills and abilities for students in the health area. Therefore, the objective was to report the experience of pharmacy and nursing students in a private chemotherapy outpatient clinic in Belém do Pará, through an extracurricular internship. The period of activities took place from August to December 2021 in the chemotherapy administration ward sector, in the chemotherapy handling center and in the scope of the outpatient's central pharmacy, under the direct supervision of the responsible preceptors. After completing the internship, it was possible to observe the role and contribution of the oncologist pharmacist in the Multiprofessional Antineoplastic Therapy Team (EMTA) and the correlation of theory with professional practice. With regard to nursing, knowledge about cancer patient care and hospital management were

present throughout the period of activities. In summary, such a scenario of practice is important for academics in the health area to expand their knowledge in oncology and to train themselves for the demands of this specialty.

Keywords: Health Education; Oncology Service Hospital; Medication Therapy Management.

Resumen

Se denomina cáncer a un grupo de enfermedades en las que se produce una expansión celular descontrolada. Las modalidades de tratamiento son cirugía, radioterapia y quimioterapia. A partir de ello, la experiencia a través de pasantías es fundamental para el desarrollo de competencias y habilidades de los estudiantes del área de la salud. Por lo tanto, el objetivo fue relatar la experiencia de estudiantes de farmacia y enfermería en un ambulatorio privado de quimioterapia en Belém do Pará, a través de una pasantía extracurricular. El período de actividades se desarrolló de agosto a diciembre de 2021 en el sector de sala de administración de quimioterapia, en el centro de manejo de quimioterapia y en el ámbito de la farmacia central de consulta externa, bajo la supervisión directa de los preceptores responsables. Después de la realización de la pasantía, fue posible observar el papel y la contribución del farmacéutico oncólogo en el Equipo Multiprofesional de Terapia Antineoplásica (EMTA) y la correlación de la teoría con la práctica profesional. Con relación a la enfermería, los conocimientos sobre el cuidado del paciente oncológico y la gestión hospitalaria estuvieron presentes durante todo el período de actividades. En resumen, tal escenario de práctica es importante para que los académicos del área de la salud amplíen sus conocimientos en oncología y se capaciten para las exigencias de esta especialidad.

Palabras clave: Educación en salud; Servicio de Oncología en Hospital; Administración del Tratamiento Farmacológico.

1. Introdução

O Câncer é classificado como um grupo de doenças que possuem expansão desordenada de células que adentram nos tecidos e órgãos saudáveis, tendo assim a possibilidade de disseminação para outras regiões do corpo. Esse grupo de células possuem a tendência de serem agressivas e apresentar um crescimento descontrolado, proporcionando o surgimento de neoplasias (Silva et al., 2017). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021), as estimativas para o ano de 2021 de acordo com a localização primária do tumor e sexo, mostrou que para os homens há uma incidência de 309,750 mil novos casos e para as mulheres de 316,280 mil novos casos.

Apesar desse cenário, esse grupo de patologias pode ser tratado com um vasto arsenal, apresentando um índice elevado de cura dos pacientes. Com base nisso, existem diversos protocolos e esquemas terapêuticos que visam obter um cuidado eficaz ao problema de saúde do paciente, na erradicação do tumor ou sua palição. As modalidades de tratamento são: cirurgia, radioterapia e quimioterapia, sendo a quimioterapia a mais utilizada no tratamento, seu uso pode ocorrer em concomitância com a cirurgia e radioterapia (INCA, 2019). Além disso, esses antineoplásicos atuam de forma inespecífica, comprometendo tanto a célula cancerosa como a célula normal do organismo do paciente (Silva et al., 2017; Souza et al., 2019).

De acordo com a RDC 220, de 21 de setembro de 2004, a Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica (EMTA) é composta no mínimo pelo profissional médico, enfermeiro e farmacêutico especialista e estes são imprescindíveis para a resolutividade dos problemas inerentes dos pacientes oncológicos e essenciais para que o paciente tenha adesão à terapia e suporte durante todo o seu período de tratamento (Brasil, 2004).

Nesse aspecto, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é um importante campo para o desenvolvimento de competências para atividade profissional e relacionando a teoria com a prática (Brasil, 2008). Para o aluno de enfermagem, o Conselho Nacional de Educação predispõe como fundamental a vivência e experiência em hospitais especializados (Brasil, 2001), bem como para o acadêmico de farmácia que devido a ascensão da farmácia clínica em oncologia, esse tipo de experiência alia vários conhecimentos abordados durante a graduação para as questões dos medicamentos do paciente. Sendo para ambas as áreas, o conhecimento ambulatorial de suma importância para a formação de futuros profissionais.

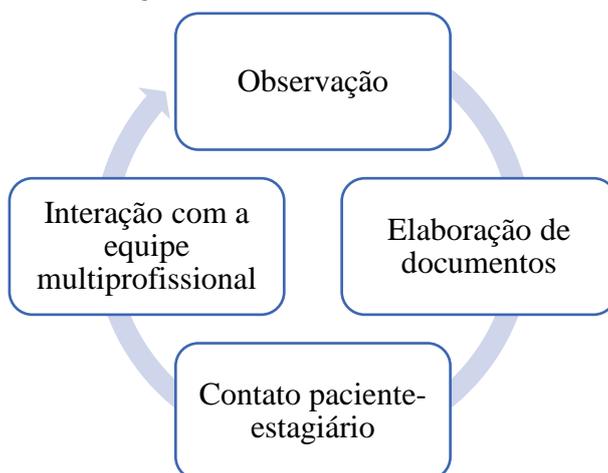
Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem e farmácia no acompanhamento de pacientes oncológicos que estão submetidos ao regime de terapia antineoplásica em um ambulatório de quimioterapia privado em Belém do Pará, por meio de estágio extracurricular.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa dos fatos (Pereira et al., 2018). Essa pesquisa teve como princípio a avaliação de campo (Lakatos & Marconi, 2003), obtendo dados empíricos a partir do local de prática, entre acadêmicos de farmácia e enfermagem com pacientes que realizam tratamento antineoplásico, tal cenário foi vivenciado por meio do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia promovido por uma clínica especializada na área de Oncologia, localizado no município de Belém - PA. O período que correspondeu às atividades deu-se entre agosto e dezembro de 2021, estas foram executadas nos setores ambulatorial na enfermaria de administração de quimioterápicos e sua manipulação e dispensação na farmácia central, sob supervisão direta dos preceptores responsáveis pela equipe multiprofissional.

As atividades em sua maioria foram observacionais, mas também de contato com alguns pacientes e elaboração de documentos que auxiliam no repasse de informações dos profissionais para os pacientes. Depois de todo o aprendizado, os estagiários trocaram experiências de acordo com o seu campo de atuação, propostas de resolutividade em alguns casos, e a contribuição que a sua área profissional poderia trazer para as problemáticas encontradas durante o período de atividades (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma das atividades realizadas durante o estágio.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Durante a realização do estágio na farmácia central, o Farmacêutico Assistente realizou uma breve introdução de como era dado a organização dos medicamentos, aqueles que necessitavam serem refrigerados, os que podiam estar em temperatura ambiente na prateleira, os sistemas de distribuição da unidade, medicamentos de estudo clínico e como era realizada a reposição do carrinho de parada. Além do mais, foi ressaltado alguns conhecimentos que deveriam ser lembrados da graduação como a farmacologia básica e clínica, patologia, fisiologia e farmácia hospitalar, já que tais aprendizados são imprescindíveis para a dinâmica do serviço.

No âmbito da farmácia clínica, houve dois momentos para o domínio global de como poderia ser desenvolvido tal atividade em pacientes oncológicos. Primeiro, houve discussões de casos clínicos com estudantes de diversas áreas da saúde em que a cada semana deveria ser apresentada resolutividade para os problemas encontrados de acordo com a sua respectiva linha de atuação. Em um segundo momento, junto ao farmacêutico, foi desenvolvido um protocolo de seguimento farmacoterapêutico para o ambulatório visando elaborar um perfil de medicamentos individualizado para os pacientes atendidos na clínica. É importante destacar, que a assistência farmacêutica é um conjunto de práticas que visa otimizar a farmacoterapia do paciente

sempre de forma documentada e sistematizada. Estas atribuições são dadas ao farmacêutico clínico, sendo de fundamental importância para a resolutividade do tratamento, evitando Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) (Ribeiro et al., 2015; Souza, 2018). A Resolução nº 585 regulamenta este campo de atuação legitimando a presença do profissional com os demais membros da equipe, principalmente com a EMTA, na qual apenas a manipulação dos quimioterápicos e atividades gerenciais deixem de ser um processo distanciado das demais etapas de tratamento antineoplásico (CFF, 2015).

Em outro momento, o Farmacêutico Responsável Técnico mostrou como era feita a logística na central de manipulação de quimioterápicos, passando desde a validação das prescrições médicas (quanto a dose, interação, compatibilidade e esquemas de tratamento), higienização das bolsas de soro (lavagem manual com solução de clorexidina e logo após álcool a 70%), preparo dos medicamentos, preenchimento e impressão dos rótulos. É importante destacar que durante a realização do estágio, além do farmacêutico manipular os medicamentos que seriam administrados, ele estava presente no acompanhamento clínico, buscando monitorar reações adversas e contribuindo com conhecimentos específicos a equipe de saúde. Dessa forma, é inegável a dimensão que o farmacêutico possui em pacientes oncológicos no que diz respeito às interações medicamentosas, que podem favorecer em insucesso terapêutico e o agravamento da condição de saúde do paciente (Sehn et al., 2003; Silva et al., 2015; Scignoli et al., 2019; Ribeiro et al., 2022). Além do mais, a presença desse profissional pode inclusive ser efetivo no fortalecimento da farmacovigilância, notificando as reações adversas ocasionadas pelos agentes antineoplásicos, diminuindo e evitando que futuros PRM possam a vim ocorrer (Lima et al., 2021).

Em relação a vivência da enfermagem, a experiência no campo de prática abarcou tanto o âmbito assistencial como o de gestão. O enfermeiro gestor no dado momento propiciou a experiência na parte de gestão clínica, possibilitando o conhecimento sobre a parte organizacional de recursos materiais e humanos, em conjunto a isso a parte assistencial relacionada com a realização de assistência voltada ao tratamento a nível ambulatorial do paciente oncológico. Além disso, essa experiência no campo de prática possibilitou um conhecimento rico acerca da gestão e assistência ao paciente oncológico, visto que a oncologia em muitas universidades não é apresentada como conteúdo específico na grade curricular.

Essa vivência no campo de prática possibilitou aos estagiários sob a orientação da equipe de Enfermagem a elaboração de documentos como cartilhas e folders voltados para a educação em saúde dos pacientes relacionados ao seu processo de tratamento e diagnóstico. Em consonância, o processo de educação em saúde é pautado no processo de entendimento do indivíduo sobre o seu processo de vida, seus valores e crenças, sendo uma ferramenta muito utilizada pela enfermagem para um vínculo dialogado com o paciente/cliente para possibilitar uma sensibilização acerca da sua situação frente a sua situação de saúde fazendo esse indivíduo protagonista no cuidado. Em virtude disso, a educação em saúde deve ser entendida como um processo que organiza saberes e práticas baseadas em evidências para possibilitar a qualidade de saúde (Santos & Fuly, 2014; Costa et al., 2020).

Na parte de gestão, foi possível um conhecimento maior sobre a elaboração e atualização do Procedimento Operacional Padrão (POP) que passa a ser uma ferramenta elaborada pelo enfermeiro gestor como contribuição para a equipe multidisciplinar. Frente a isso, a gestão em enfermagem frente ao cuidado ao paciente oncológico é um instrumento metodológico de grande valia para uma assistência eficaz e qualificada, visando o cuidado integral e individualizado para cada paciente. O gerenciamento em enfermagem é um importante instrumento para agrupamento de medidas de articulação e integração em um serviço de saúde que necessite de uma assistência e administração de recurso humano e de material, bem como de planejamento de cada ação da equipe de enfermagem tendo por finalidade a melhora do cuidado prestado para esses pacientes em tratamento oncológico. Para isso, o profissional de enfermagem se apropria de vários instrumentos metodológicos e organizacionais para uma sistematização da assistência de enfermagem satisfatória (Christovam et al., 2012; Peiter et al., 2016; Ferreira & Abrahão, 2020).

Cabe ressaltar, que durante a execução das práticas, como discussão de casos clínicos de pacientes reais e a rotina do serviço, houveram confluência entre os acadêmicos de farmácia e enfermagem, uma vez que a conduta de determinado campo

poderia intervir na performance do outro. De modo que a farmácia contribuía com questões inerentes a farmacologia dos antineoplásicos, informações sobre reações adversas, cuidados de armazenagem. Já a enfermagem administrando os medicamentos, manejando as reações adversas e assistenciando o paciente, promovendo ao final um cuidado integral. Há de ser ressaltado que este tipo de vivência é muita rica ainda durante o período de graduação, haja vista o contato com outras áreas ocorrer, na sua maioria, apenas em programas de residência multiprofissional ou no mundo do trabalho.

4. Conclusão

O estágio extracurricular em oncologia possibilita aos acadêmicos da área da saúde ampliarem seus conhecimentos com relação ao tratamento oncológico, uma vez correlacionando a teoria com a prática propicia enriquecimento ao acadêmico e bagagem profissional, tornando o graduando mais capacitado e familiarizado para seguir a carreira neste campo. Além disso, é importante ressaltar acerca da inserção do ensino em oncologia no componente curricular de graduações relacionadas a área da saúde visto que é uma temática com diversas problemáticas a serem discutidas, desde o itinerário terapêutico do paciente até a sua recuperação. Por fim, essa experiência prática e teórica possibilitou um conhecimento mais amplo, bem como a produção de artigos científicos para a comunidade acadêmica.

Referências

- Brasil. (2002). *Resolução CNE/CES nº 2 de 19 de fevereiro de 2002*. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. (2004). *Resolução, R. D. C. Nº 220, de 21 de setembro de 2004*. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica. Diário Oficial da União (Brasília), 23. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0220_21_09_2004.html.
- Brasil. (2008). *Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). (2001). *Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem. Diário Oficial da União, 37-37. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- CFF. (2013). Conselho Federal De Farmácia. *Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013*. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>.
- Christovam, B. P., Porto, I. S., & Oliveira, D. C. D. (2012). Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(3), 734-741.
- Costa, P. V. D. P., Silva, J. M. L. da, Silva, L. C. da, Rocha, S. G., Costa, L. F. da., Soares, M. K. M., Santos, S. R. P. dos., Lima, P. da C., Rodrigues, B. de N. B., Almeida, M. da S., Soeiro, J. da S., Martins, L. G. de L., Santos, A. C. S. dos., & Tavares, I. I. S. (2020). Health education as a tool in the fight against breast cancer: an experience report. *Research, Society and Development*, 9(10), e6389108912. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8912>.
- Ferreira, A. de S., & Abrahão, A. L. (2020). Nursing care management in the Family Health Strategy: systematic review. *Research, Society and Development*, 9(5), e68953087. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3087>.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer. (2021). *Estatística de Câncer*. <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer. (2019). *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. (5a ed.), INCA.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2013). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Lima, A. G., Coelho, J. L. G., Pereira, M. J. A., Saraiva, E. M. S., Feitosa, R. A., & de Santana, W. J. (2021). A Prática da Farmácia Clínica em Oncologia/The Practice of Clinical Pharmacy in Oncology. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 15(54), 853-860.
- Marques, P. A. C., & Pierin, A. M. G. (2008). Fatores que influenciam a adesão de pacientes com câncer à terapia antineoplásica oral. *Acta Paulista de Enfermagem*, 21, 323-329.
- Peiter, C. C., Caminha, M. E. P., de Melo Lanzoni, G. M., & Erdmann, A. L. (2016). Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(11), 61-69.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Pereira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: UFSM, NTE. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf.
- Ribeiro, V. F., Sapucaia, K. C. G., Aragão, L. A. O., Bispo, I. C. D. S., Oliveira, V. F., & Alves, B. L. (2015). Realização de intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 6(4).

Ribeiro, A. C., Ricci, D. K. S., de Oliveira, M. C. A., Ferreira, A. P., & Schettino, G. M. (2022). Farmácia clínica: transformação do profissional farmacêutico. *Revista Científica do UBM*, 24(46), 112-123. <https://doi.org/10.52397/rcubm.v0in.46.1245>.

Santos, M. G., & Fuly, P. D. S. C. (2014). Visita domiciliar e educação em saúde, promovendo qualidade de vida em pacientes oncológicos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 8(4), 904-909.

Scrignoli, C. P., Teixeira, V. C. M. C., & Leal, D. C. P. (2019). Drug interactions among the most prescribed drugs in adult intensive care unit. *Revista Brasileira De Farmácia Hospitalar E Serviços De Saúde*, 7(2). <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/252>.

Sehn, R., Camargo, A. L., Heineck, I., & Ferreira, M. B. C. (2003). Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes hospitalizados. *Infarma*, 15(9-10), 77-81.

Silva, G. G. S., da Silva, J. A., de Souza, E. B., de Carvalho Gomes, S. A., de Santana, N. B. L., Galindo, J. A., ... & de Oliveira Barros, D. P. (2020). Importância do farmacêutico clínico na diminuição das interações medicamentosas ao paciente oncológico na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 15542-15556.

Silva, L. C. A., de Brito, P. O. L., Melo, C. D., Falcai, A., & de Paiva Pereira, I. C. (2018). Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. *Revista de Investigação Biomédica*, 9(2), 210-217.

Souza, F. D. S. L., Abreu, A. C. S., Pio, D. A., Sanglard, H. M. D. P. V., & dos Santos, N. A. R. (2019). Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (31), e838-e838.

Souza, L. B., de Souza, D. M., de Souza, S. M., da Silva, D. R., & Aguilar, N. C. (2018). Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. *Pensar Acadêmico*, 16(1), 109-124.